

ATIVIDADES LÚDICAS COMO O TEATRO VISANDO ESTIMULAR A CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL DAS CRIANÇAS

*Ludic activities, such as theatre, aiming to stimulate the environmental
consciousness of children*

Bruna Lage de Lima (1); Ellen Liborio de Azevedo (2); Patricia Christina Genazio Pereira (3); Raissa Brand Theobald (4); Luzia Alice Ferreira de Moraes (5).

(1,2) Bolsistas - Extensão; Laboratório de Avaliação de Impactos Ambientais, Departamento de Ciências de Ambiente; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Rio de Janeiro, RJ; brulage.bl@gmail.com; liborio.ellen@gmail.com. (3,4) Estudantes voluntárias; Laboratório de Avaliação de Impactos Ambientais, Departamento de Ciências de Ambiente; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Rio de Janeiro, RJ; patriciapereira21@gmail.com; raissabt@gmail.com. (5) Professora Adjunta; Laboratório de Avaliação de Impactos Ambientais; Departamento de Ciências do Ambiente; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Rio de Janeiro, RJ; Imoraes@unirio.br.

Resumo

O projeto “Peixe Fredi” é dirigido a crianças e jovens do 1^o ao 5^o ano do ensino fundamental e com foco em ecossistemas aquáticos, sua biodiversidade e impactos. As atividades do projeto vêm sendo realizadas principalmente em escolas públicas e privadas e fazem uso de diferentes ferramentas, tais como teatro, música, livros infantis, jogos educativos, site, entre outros. O projeto conta com a participação de estudantes da UNIRIO. O presente trabalho mostra que, o uso do teatro se voltado para a juventude pode realmente despertar emoções e criar uma consciência ambiental. As crianças nas séries primárias iniciais mostraram um grande interesse na história e seus personagens. A atividade lúdica como o teatro permite um aprendizado alegre de forma participativa.

Palavras-chave: Projeto Peixe Fredi, Educação ambiental, Ensino fundamental.

Abstract

The “Peixe Fredi” project is addressed to children and youth from 1st to 5th year of elementary school and focusing on aquatic ecosystems, their biodiversity and impacts. The project activities are been performed primarily in public and private schools and make use of different tools such as theater, music, children's books, educational games, web site, among others. The project includes the participation of students from UNIRIO. The present work shows that, the use of theater if targeted towards youth can really stir up emotions and create environmental awareness. Kids in the early primary grades showed a great interest in the story and their characters. It was also observed an interaction among the children. The ludic activity as the theater allows a joyful learning in a participatory manner.

Keywords: Peixe Fredi Project, Environmental education, Elementary school.

Introdução

A degradação ambiental afeta principalmente as crianças que são mais sensíveis à poluição e resíduos tóxicos. As crianças de hoje e de amanhã herdarão a terra e seu futuro está em nossas mãos. A educação ambiental visa mudar comportamentos e permite que cada cidadão seja capaz de buscar uma melhor qualidade de vida, conservando seu ambiente (Guerra et al., 2004).

O teatro pode ser uma ferramenta eficaz de ensino, desde que a criança aprende enquanto se diverte. Além disso, o senso crítico e o exercício da cidadania podem ser ampliados a partir do teatro, que, devido à sua característica de coletividade, contribui para o desenvolvimento pessoal (Montenegro, 2005). Segundo Piaget (1971), o desenvolvimento da criança acontece através do lúdico, ela precisa brincar para crescer.

Uma das formas de aprendizado e sensibilização de crianças utilizada no Projeto Peixe Fredi é o teatro. Nesta atividade lúdica participam bolsistas e voluntários do Projeto, bem como atores convidados. As peças são realizadas em escolas e eventos e contam as aventuras do personagem principal: Peixe Fredi. A peça da segunda aventura do Peixe Fredi na Amazônia foi encenada na Rio +20 a convite do CRBIO-RJ. As histórias do Peixe Fredi são narradas em livros infantis publicados (Moraes 2005; 2008; 2012) e contaram com o apoio do CRBIO e UNIRIO-PROexC.

Atualmente, tem-se utilizado fantoches, confeccionados pelos bolsistas e voluntários, os quais representam os personagens das histórias. A atribuição da metodologia lúdica no ensino vem sendo uma prática cada vez mais frequente e uma grande auxiliadora no desenvolvimento infantil, atribuição esta já sinalizada por Vygotsky (1984) ao falar da ligação do ato de brincar com “Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)”, um conceito sobre a distância entre o desenvolvimento real, capacidade de realização de uma atividade de forma autônoma, e o desenvolvimento potencial, tudo aquilo a criança será capaz de aprender mediante a ajuda de outro indivíduo. O teatro de Fantoches é uma antiga forma de expressão artística, como um modo de comunicação e transmissão de uma história. Dessa forma, é possível mediar o aprendizado da criança criando esta zona de desenvolvimento proximal (Vygotsky op cit.), que permite uma construção cultural e uma formação de conceitos. Levando-se em consideração este desenvolvimento potencial, pode-se inserir no meio infantil a conscientização ambiental a qual o Projeto Peixe Fredi tem seu foco principal.

De acordo com Grippi (2001) é o incentivo às formas de sensibilização das crianças e de socialização das informações que contribuirá para a formação de cidadãos atentos às questões ambientais. Guerra et al.(2004) expressam que o uso do lúdico, por meio de diversas atividades, auxilia no desenvolvimento de atitudes ambientalmente responsáveis desde a mais tenra idade. As crianças parecem receber bem melhor e armazenar com mais facilidade as imagens, quando são apresentadas através de algo que as encante emocionalmente como é o caso do Teatro de Bonecos (Galvão 1996). Usar o Teatro de Fantoches na Educação Ambiental vem como um apoiador na orientação e formação de valores e conceitos destas crianças sobre os temas ambientais, envolvendo a preservação das águas, dialogando de uma forma mais próxima, atrativa e eficiente para o ensino infantil.

Objetivo

O trabalho tem como objetivo a utilização de atividades lúdicas como o teatro para o aprendizado e a sensibilização ambiental de crianças.

Material e Métodos

No teatro, as roupas e adereços dos voluntários, bolsistas e atores foram confeccionadas com materiais recicláveis; dentre eles: sacolas de papel, anéis de lata de refrigerante, caixas de papelão, tampa de garrafa e selos metálicos de iogurtes. Para cada animal, foi elaborada uma máscara com tais materiais. Para os fantoches, optou-se pela utilização de feltro, lã, algodão, cetim, miçanga, lantejoulas, papelão, cartolina, palitos, linhas de diferentes cores e outros materiais reutilizados para esse fim. Primeiramente, foram feitos os moldes em papelão dos personagens principais, sendo eles: Peixe Fredi, Rei Netuno, Kátina, Barba, Espinus, Focinus, Sereias e tubarão. Escolheu-se o tamanho dos personagens um pouco maior do que o habitual para que as crianças pudessem visualizar de longe o teatro. Em seguida foram feitos os recortes no feltro e posteriormente costurados, foram escolhidos os demais acessórios de acordo com cada personagem como olhos, cabelos, nadadeiras, etc. Cada acessório foi colado ou costurado para sua confecção. Alguns personagens como as sereias foram pintadas utilizando tinta guache e caneta para tecido.

As apresentações foram realizadas em escolas públicas e particulares e em eventos internacionais como a Rio +20. A peça de teatro foi baseada no livro: As aventuras do Peixe Fredi na Amazônia. A encenação com fantoches utilizou o segundo livro: "Peixe Fredi: O Príncipe dos Mares". O primeiro livro fala de uma corrida, onde vários animais aquáticos do planeta participam para encontrar a Pedra Azul, que foi roubada do tridente do Rei Netuno, e tentar salvar os oceanos e mares. O Peixe Fredi passará por dificuldades e experiências nessa disputa emocionante. No segundo livro: o Peixe Fredi recebe do Rei Netuno, a missão de ajudar a Amazônia, onde irá viver aventuras perigosas, divertidas e, ao mesmo tempo, educativas. Nessa história são abordados os problemas ambientais que estão ocorrendo na Amazônia e envolve peixes, mamíferos e répteis ameaçados de extinção, além de índios de uma tribo local que são os protagonistas. As Figuras 1(a-h) mostram os fantoches confeccionados pelos bolsistas e voluntários do Projeto:

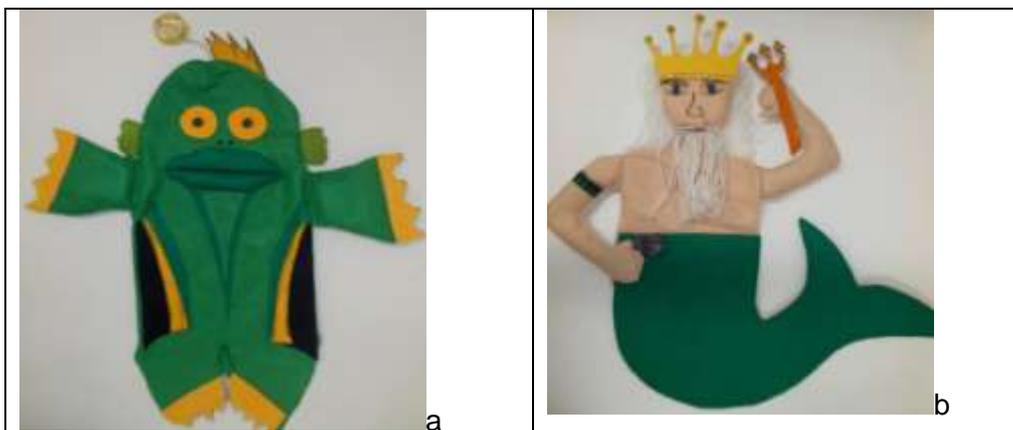




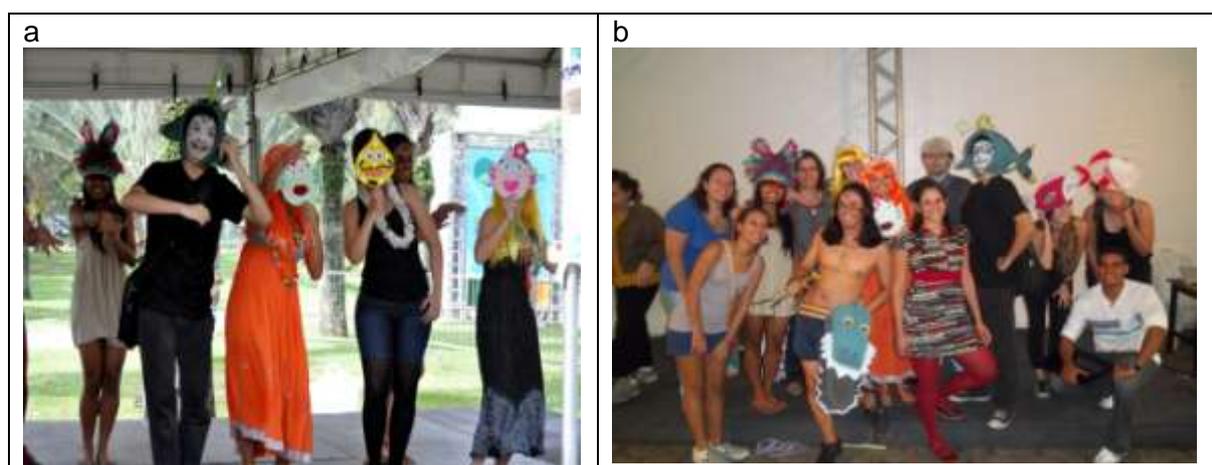
Figura 1.a. Peixe Fredi, b. Rei Netuno, c. Barba, d. Kátina, e. Sereias, f. Focinus, g. Escudus, h. Tubarão.

Para a confecção do Peixe Fredi (Figura 1a), utilizou-se tampinha de garrafa pet, cola e *glitter*, para simular o órgão luminescente em sua cabeça. Borracha para os opérculos, e feltro de diversas cores para o corpo, nadadeiras e etc. O Rei Netuno (Figura 1b) foi confeccionado utilizando-se: lã para simular a barba e os cabelos, feltro para o corpo, coroa e tridente, tinta para tatuagem. E pedra para simular a lapidada azul. O personagem Barba (Figura 1c), melhor amigo do Peixe Fredi, foi confeccionado utilizando-se arame para simular a barba e feltro de diversas cores para o corpo. A Kátina (Figura 1d), sereia má da história, foi elaborada com a utilização de lã para simular os cabelos, lantejoulas para simular o biquíni, fita de cetim para a nadadeira caudal, tinta guache e caneta para tecido para desenhar o rosto. Para a confecção das sereias (Figura 1e) foram utilizadas: lã para simular os cabelos, miçangas para simular os biquínis, fita de cetim para simular as caudas, tinta guache e caneta para tecido para desenhar os rostos. O personagem Focinus (Figura 1f), foi elaborado com feltro de diversas cores, tinta guache e caneta para tecido. O

personagem Espinus (Figura 1g), integrante da corrida para encontrar a pedra lapidada azul, foi confeccionado com feltro de diversas cores e tinta guache para o corpo, além de palitos de dente e para simular os espinhos. O tubarão (Figura 1h) foi confeccionado com feltro de diversas cores e tinta guache. Todos os personagens foram elaborados para que se assemelhassem o máximo possível com os desenhos do livro. O teatro de fantoches foi narrado e contou com uma música do personagem principal que foi cantada ao final da peça.

Resultados

As duas formas de apresentação foram muito bem aceitas pelo público infantil. A apresentação do teatro na Rio +20 foi um sucesso (Figuras 2 a.b.). A apresentação contou com alunos bolsistas, voluntários e atores convidados. As crianças se mostraram bastante participativas e interessadas. O personagem Peixe Fredi foi que fez mais sucesso. Ao final da apresentação, as crianças foram chamadas ao palco onde cantaram, dançaram e tiraram fotos com os atores e estudantes que participaram da encenação. Pode-se notar que o público ficou sensibilizado sobre a importância da preservação e conservação ambiental. As crianças se sentiram felizes por receberem o livro do Peixe Fredi e os pais pediram um exemplar extra para outros parentes.



Figuras 2 a,b. bolsistas, voluntários e atores convidados encenando a peça “As aventuras do Peixe Fredi na Amazônia na Rio +20.

As apresentações de teatro nas escolas utilizando fantoches também foram muito bem aceitas pelo público infantil. As crianças gostaram muito dos bonecos com cores vibrantes e confeccionados em um tamanho maior do que o convencional, para que possam ser observados de longe e por crianças que tem uma maior dificuldade de visão.

Houve bastante participação (Figuras 3 a.b.), correspondendo ao que era esperado. Após a peça, o contato com os bonecos foi bem gratificante para as crianças, que puderam tocar os personagens e fazer perguntas. A música do personagem principal deu um toque final ao evento, e as crianças dançaram e se divertiram ao som do “Alô Peixe Fredi”. A música aborda a sensibilização por meio de atitudes corretas como: não desperdiçar a água, conservar as águas limpas e sua biodiversidade, não jogar lixo no chão, etc. As crianças receberam gratuitamente livros da história “As aventuras do Peixe Fredi na Amazônia”.

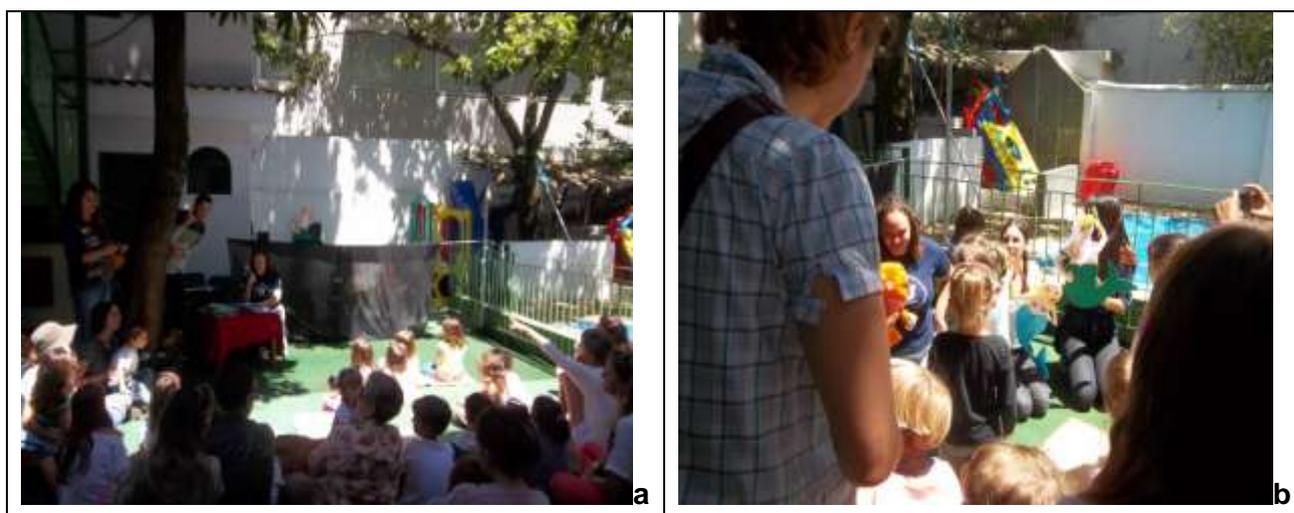


Figura 3 a.b. Apresentação do teatro de fantoches na escola.

Considerações Finais

As histórias do Peixe Fredi também tem boa aceitação como peças teatrais para o público infantil. A utilização de materiais recicláveis, e de baixo custo, para a produção dos adereços, torna viável esse tipo de atividade.

Os eventos que utilizaram o teatro conseguiram abordar questões ambientais importantes como a conservação do meio aquático e passar isso de uma forma lúdica para as crianças. Constatou-se pela participação das mesmas o interesse pela história. Houve interação entre as crianças e das crianças com os personagens. A música complementou os eventos, e foi muito bem aceita pelo público infantil. Assim sendo, pudemos observar a eficiência da utilização do lúdico para o público infantil, que pode liberar suas emoções e assimilar o aprendizado enquanto brincavam e se divertiam com os personagens.

Agradecimentos:

UNIRIO – PROExC - Impressão do segundo livro.

Conselho Regional de Biologia – CRBIO – 02 - Impressão da 1ª edição do primeiro livro, apoio financeiro para o evento Rio +20 e divulgação na mídia.

UNIRIO - PROEXC - Bolsas de extensão e cultura.

Referências Bibliográficas

GALVÃO, M. N. C. Possibilidades Educativas do Teatro de Bonecos nas escolas públicas de João Pessoa. 1996. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 1996.

GRIPPI, Sidney. Lixo, reciclagem e sua história: guia para as prefeituras brasileiras. Rio de Janeiro: Interciência, 2001.

GUERRA, R. A. T. GUSMÃO, C. R. de C.; SIBRÃO, E. R. Teatro de Fantoches: uma estratégia em Educação Ambiental. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. p.1-13, 2004. Disponível em: <http://www.dse.ufpb.br/ea/Masters/Artigo_3.pdf>. Acesso em: 18/03/2014.

MONTENEGRO, Betânia. O papel do teatro na divulgação científica: a experiência da seara da ciência. Cienc. Cult.[online]. 2005, v. 57, n. 4, pp. 31-32.

MORAES, Luzia de. Peixe Fredi: O Príncipe dos Mares-1ª Ed. Rio de Janeiro: CRBio, 2005.

MORAES, Luzia de. Peixe Fredi: O Príncipe dos Mares. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Mar de Idéias, 2008.

MORAES, Luzia. As Aventuras do Peixe Fredi na Amazônia. Rio de Janeiro: UNIRIO/PROExC, 2012.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo. São Paulo: Zahar, 1971.

VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.